

## **História do Centro de Tecnologia da UFPI (1975-2020): o percurso de adesão ao Programa de Expansão das Universidades Federais-REUNI**

### ***History of the UFPI Technology Center (1975-2020): the path of joining the Federal Universities Expansion Program-REUNI***

**Magnaldo de Sá Cardoso<sup>1</sup>**

*(Universidade Federal do Piauí – UFPI)*

**Maria do Amparo Borges Ferro<sup>2</sup>**

*(Universidade Federal do Piauí – UFPI)*

#### **RESUMO**

Este trabalho em uma perspectiva histórica sobre a trajetória do Centro de Tecnologia-CT/UFPI (1975-2020), avança nos estudos e desdobramentos da implantação do Programa de Reestruturação e Expansão REUNI. Destaca os elementos significativos na reconstituição historiográfica do CT, caracterizando programas institucionais que impactaram em novos paradigmas educacionais, e identifica dados expressivos das novas edificações. Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, com aproximações à história, à cultura, mediante o desenvolvimento da técnica de produção de narrativas de história de vida, com participação de colônia de professores colaboradores. Como fundamentação teórica, a investigação contempla, dentre outros: Chartier (1990), Burke (1997), nos fundamentos teóricos em História Cultural; adota o conceito de documento, no sentido atribuído a Le Goff (2003); Nóvoa (1995), nos estudos dos professores e as histórias de suas vidas; nos aportes sobre memória e cultura escolar, as contribuições de Halbwachs (2004) e Julia (2001). Para consubstanciar estudos em História Oral, utiliza autores como Grazziotin (2012), Meihy (2010) e Alberti (2015). A pesquisa revisita o percurso de implantação do REUNI, a partir da evolução das matrículas na Graduação presencial (1980-2004), o movimento de adesão CT/UFPI/IES, despesas de capital/orçamento, culminando no consequente fortalecimento do Centro de Tecnologia/UFPI, pretendendo contribuir para a análise histórica do ensino superior do Brasil.

**Palavras-chave:** Centro de Tecnologia; Expansão; História da Educação; Reestruturação; Universidade Federal do Piauí.

#### **ABSTRACT**

This work, from a historical perspective on the trajectory of the Centro de Tecnologia-CT/UFPI (1975-2020), advances in the studies and developments of the implementation and restructuring of the REUNI Expansion Program. It highlights the significant elements in the historiographical reconstitution of the TC, characterizing

---

<sup>1</sup> Doutorado em Educação- UFPI. Professor aposentado-UFPI, Teresina, Piauí, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Domingos Cordeiro, 1919, casa 15, Condomínio Vila Graciosa, Horto Florestal, Teresina, Piauí, Brasil, CEP: 64052450. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2509-1167> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1934641888747301> E-mail: [magnaldo2701@gmail.com](mailto:magnaldo2701@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutorado em Educação- USP. Professora Titular, membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGED/CCE/UFPI. Endereço institucional: e-mail: [coordenacao.ppged@ufpi.edu.br](mailto:coordenacao.ppged@ufpi.edu.br). Endereço para correspondência: Rua Prof. Darcy Araújo, 2401 – São Cristóvão, Teresina, Piauí, Brasil, CEP: 64051040. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-002-1584-707> . Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8212833454967440>. E-mail: [amparobferro@gmail.com](mailto:amparobferro@gmail.com)

institutional programs that impacted new educational paradigms, and identifies significant data from the new buildings. It is a qualitative approach research, with approaches to history, culture, through the development of the technique of production of life history narratives, with the participation of a colony of collaborating professors. As a theoretical foundation, the investigation includes, among others: Chartier (1990), Burke (1997), in the theoretical foundations in Cultural History; adopts the concept of document, in the sense attributed to Le Goff (2003); Nóvoa (1995), in the studies of THE teachers and the stories of their lives; in contributions on memory and school culture, the contributions of Halbwachs (2004) and Julia (2001). To substantiate studies in Oral History, it uses authors such as Grazziotin (2012), Meihy (2010) and Alberti (2015). The research revisits the path of implementation of REUNI, from the evolution of enrollments in undergraduate courses (1980-2004), the CT/UFPI/IES adhesion movement, capital expenditures/budget, culminating in the consequent strengthening of the Technology Center/ UFPI, intending to contribute to the historical analysis of higher education in Brazil.

**Keywords** Technology Center; Expansion; History of Education; Restructuring; Federal University of Piauí.

## RESUMEN

Este trabajo, desde una perspectiva histórica sobre la trayectoria del Centro de Tecnología-CT/UFPI (1975-2020), avanza en los estudios y desarrollos de la implementación del Programa de Ampliación de REUNI. Destaca los elementos significativos en la reconstitución historiográfico del CT, presentando programas institucionales que impactaron nuevos paradigmas educativos, e identifica datos significativos de las nuevas edificaciones. Es una investigación de enfoque cualitativo, con acercamientos a la historia, la cultura, a través del desarrollo de la técnica de producción de relatos de historia de vida, con la participación de una colonia de profesores colaboradores. Como fundamento teórico, la investigación incluye, entre otros: Chartier (1990), Burke (1997), en los fundamentos teóricos en Historia Cultural; adopta el concepto de documento, en el sentido atribuido a Le Goff (2003); Nóvoa (1995), en los estudios de profesores y las historias de sus vidas; en aportes sobre memoria y cultura escolar, los aportes de Halbwachs (2004) y Julia (2001). Para fundamentar los estudios en Historia Oral, utiliza autores como Grazziotin (2012), Meihy (2010) y Alberti (2015). La investigación sigue el camino de implementación de REUNI, a partir de la evolución de las inscripciones en los cursos de graduación presenciales (1980-2004), el movimiento de adhesión CT/UFPI/IES, gastos de capital/presupuesto, culminando en el consecuente fortalecimiento del Centro Tecnológico / UFPI, con la intención de contribuir al análisis histórico de la educación superior en Brasil.

**Palabras clave:** Centro de Tecnología; expansión; Historia de la Educación; Reestructuración; Universidad Federal de Piauí.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem como base parte de Tese de Doutorado, cujo foco é a análise da Educação em uma perspectiva histórica sobre a trajetória do Centro de Tecnologia-CT da Universidade Federal do Piauí-UFPI (1975-2020), perpassando 2007, ano da implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais-REUNI. O presente trabalho avança ao ano 2020 nos estudos e desdobramentos da implantação do Programa REUNI na UFPI, à luz da trajetória de vida de professores. Destaca elementos significativos na reconstituição da história deste centro de ensino, caracteriza programas institucionais que impactaram em novos paradigmas educacionais, e identifica dados expressivos na ampliação do espaço físico do CT com novas edificações. O documento investigativo procura igualmente distinguir elementos significativos na reconstituição histórica do Centro de Tecnologia. Trata-se de pesquisa histórica de abordagem qualitativa, com aproximações à história, à cultura, mediante o desenvolvimento da

## História do Centro de Tecnologia da UFPI (1975-2020): o percurso de adesão ao Programa de Expansão das Universidades Federais-REUNI

técnica de produção de narrativas de história de vida, com participação de colônia de professores colaboradores.

Como fundamentação teórica, o estudo está ancorado em autores como: Burke (1997), Chartier (1990), nos fundamentos teóricos em História Cultural; adota o conceito de documento, no sentido atribuído a Le Goff (2003); Nóvoa (1995), nos estudos dos professores e as histórias de suas vidas; nos aportes sobre memória e cultura escolar têm-se as contribuições de Halbwachs (2004) e Julia (2001). Para consubstanciar estudos em História Oral, utiliza autores como Grazziotin (2012), Meihy (2010) e Alberti (2015), a fim de conferir maior rigor acadêmico à investigação.

Nesses apontamentos, apresenta-se uma proposta sintética dos escritos da Tese<sup>3</sup> que reconstituem o momento de adesão do Centro de Tecnologia ao Programa REUNI. Conduzidos por novas alternativas que impactaram nos caminhos percorridos, as consequentes alternativas acadêmicas, de extensão, pesquisas, publicações em periódicos, criação de novos cursos de Graduação e Pós-Graduação que se apresentaram a partir da adesão deste centro de ensino ao referido Programa Federal.

Portanto, nesse documento investigativo, revisita-se o percurso de implantação do Programa REUNI no Ensino Superior do País a partir de análises da evolução das matrículas na Graduação presencial (1980-2004), com foco no movimento de adesão do CT/UFPI/IES. Desvela os valores investidos em despesas de capital/orçamento do CT/UFPI, culminando no consequente fortalecimento do Centro de Tecnologia e da UFPI.

### **O PROGRAMA DE EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS: O PERCURSO DE ADESÃO DO CT/UFPI/IES**

Ao final da década de 1990, a política pública educacional do Governo Federal voltada para o Ensino Superior foi de estimular o Ensino Superior privado. Segundo o colaborador Prof. Edilberto Duarte Lopes,<sup>4</sup> à época, Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento da UFPI-PROPLAN: “praticamente naqueles oito anos as universidades públicas estagnaram, enfrentaram grandes dificuldades orçamentárias”. Acrescenta que, “naquele período (2002), foi criada apenas a

---

<sup>3</sup> ENTRE TRAJETÓRIAS E VIDAS DE PROFESSORES: HISTÓRIA DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFPI (1975-2007). Autor: Magnaldo de Sá Cardoso. Orientadora: Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro. Tese apresentada ao PPGED/CCE/UFPI em exame de Defesa do Doutorado em educação, realizada por webconferência em 10/12/2020.

<sup>4</sup> Colaborador da pesquisa.

Universidade Federal do Vale do São Francisco,<sup>5</sup> a UNIVASF com sede em Petrolina no Estado do Pernambuco”.

A Tabela 1, a seguir, conduzida por estudos da PROPLAN/UFPI, indica as despesas de capital previstas no Orçamento da FUFPI, no período de 2000 a 2014. Mostra um espelho completo da realidade financeira da Universidade Federal do Piauí, vivenciando situação semelhante às demais instituições públicas de Ensino Superior no País. Verifica-se que o orçamento da FUFPI, programado para o ano 2000, previa a aplicação de R\$ 8.834.224,31 (oito milhões oitocentos e trinta e quatro mil e duzentos e vinte e quatro reais e trinta e um centavos).

Com o advento do Programa REUNI a partir de 2005, o orçamento alcança R\$ 13.007.984,85 (treze milhões sete mil novecentos e oitenta e quatro reais e oitenta e cinco centavos), proporcionando um aumento de quase o dobro do orçamento previsto para o ano 2000. E no ano de 2014, com o Programa REUNI funcionando em sua plenitude, o orçamento cresceu em quase oito vezes do valor previsto para o ano 2000 (Tabela 1), aumentando para R\$ 77.973.110,27 (sessenta e sete milhões novecentos e sessenta e três mil cento e dez reais e vinte e sete centavos) no ano de 2014. Um enorme salto em valores financeiros, abrindo vasto leque de possibilidades na aplicação desses recursos para a reestruturação da UFPI.

**Tabela 1 - Despesas de capital/orçamento da FUFPI-2000-2014**

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Orçamento inicial	451.400,00	280.000,00	63.000,00	530.000,00	160.000,00	475.000,00	486.669,00	14.250.000,00
Orçamento executado	8.834.170,22	5.047.224,27	2.427.668,46	2.535.643,41	1951.035,00	12.982.121,71	13.624.933,17	28.440.357,57
Orçamento programado	8.834.224,31	5.198.182,63	2.427.698,00	2.534.198,57	2.184.494,62	13.007.984,85	13.642.011,65	28.472.740,28
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	--
Orçamento inicial	14.250.000,00	18+906.000,00	10.370.476,00	33.212.410,00	16.564.639,00	26.847.002,00	66.900.473,00	--
Orçamento executado	39.738.988,79	38.975.123,07	48.133.362,88	4.753.501,21	23.294.814,49	35.917.666,69	51.241.307,73	--
Orçamento programado	50.969.444,77	39.384.081,76	52.944.937,80	61.350.263,68	34.317.531,44	45.497.462,43	77.973.110,27	--

Fonte: PROPLAN/FUFPI (2000 a 2014).

O Prof. Edilberto Duarte Lopes, que posteriormente viria a ocupar a função de Coordenador do REUNI, na UFPI, relembra esses momentos:

<sup>5</sup> Primeira Universidade Federal a ter sua sede implantada no Interior do Nordeste, a Univasf surgiu com a missão de levar o Ensino Público Superior de qualidade ao Semiárido, numa proposta ousada de estar presente, desde a sua origem, em três dos nove Estados da Região Nordeste. Assim, foi criada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, em 2002, por meio da Lei n. 10.473, de 27 de junho de 2002, a Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), com sede na cidade de Petrolina, em Pernambuco.

## História do Centro de Tecnologia da UFPI (1975-2020): o percurso de adesão ao Programa de Expansão das Universidades Federais-REUNI

[...] Para que se tenha uma ideia, no final do ano de 1998, o orçamento de investimentos da UFPI, todos os recursos do orçamento federal que existiam para o ano todo eram, na ocasião, de duzentos mil reais. Veja a dificuldade, isso significava construir, equipar e reformar tudo o que a Universidade tinha necessidade. Isso significou também uma diminuição no número de alunos matriculados nas instituições federais em relação ao total de alunos matriculados no Ensino Superior do Brasil (Prof. Edilberto, p. 3).

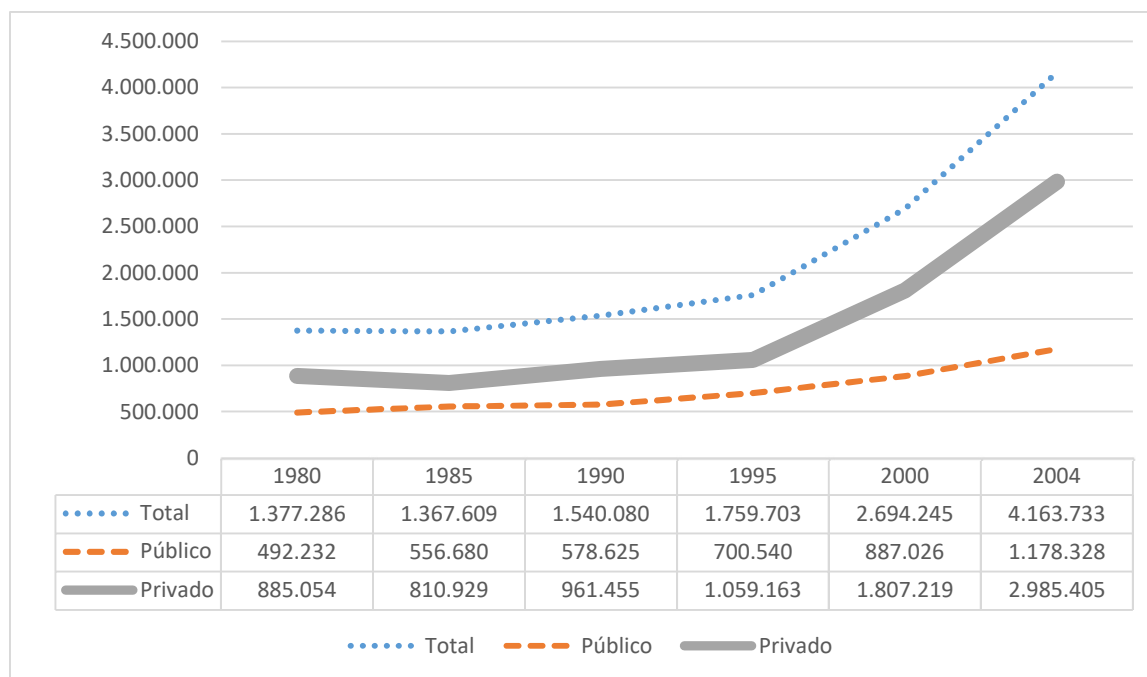
Este quadro se manteve desde a década de 1990 até os primeiros anos do século XXI. Conforme MEC/Inep/Deaes, as Universidades públicas detinham exatos 28,30% dos alunos matriculados (Gráfico 1) em cursos superiores (Tabela 2). E, no final do ano de 2002, estavam com menos de quinze por cento do total desses alunos. Dos quais aproximadamente quinhentos mil alunos estavam matriculados nas quarenta e cinco instituições federais, incluindo, nessas quarenta e cinco instituições, os três Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's), quais sejam, o do Estado do Paraná, do Estado do Rio de Janeiro e o do Estado de Minas Gerais. Esses CEFET's estavam relacionados, tendo em vista que aqueles Centros Federais de Educação também possuíam cursos superiores.

**Tabela 2** - Evolução das Matrículas na Graduação presencial - Brasil - 1980-2004

<b>Ano</b>	<b>Total</b>	<b>Público</b>	<b>Privado</b>
1980	1.377.286	492.232	885.054
1985	1.367.609	556.680	810.929
1990	1.540.080	578.625	961.455
1995	1.759.703	700.540	1.059.163
2000	2.694.245	887.026	1.807.219
2004	4.163.733	1.178.328	2.985.405

Fonte: MEC/Inep/Deaes 2004.

**Gráfico 1** - Evolução das matrículas na Graduação presencial - Brasil - 1980/2004



Fonte: MEC/Inep/Deaes 2004.

Este cenário da Educação brasileira perdurou até o ano de 2004, quando, por iniciativa da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), instituição que congrega todos os reitores das universidades federais, ao discutir este assunto, deliberou por apresentar um projeto ao Ministério da Educação, expondo as dificuldades que as universidades enfrentavam em termos orçamentários. A Associação apresentou proposta considerada até certo ponto ousada (Tabela 3), à época: duplicar o número de alunos matriculados nas universidades federais. Ou seja, passar de quinhentos mil para um milhão de alunos matriculados. E, para tanto, a ANDIFES apresentou ao Ministério da Educação um plano de necessidades que as universidades federais prepararam em termos de docentes, servidores técnico-administrativos, recursos para investimentos, custeio, visando atingir essa meta de um milhão de alunos matriculados (Gráfico 2).

**Tabela 3** - Matrículas por Categoria Administrativa<sup>6</sup> - Brasil-2004

<b>Matricula</b>	<b>Total</b>	<b>Pública</b>	<b>Privada</b>	<b>Particular</b>	<b>Comunitárias, confessionais ou filantrópicas</b>
Número	4.163.799	1.178.30	2.985.40	1.596.89	1.388.511

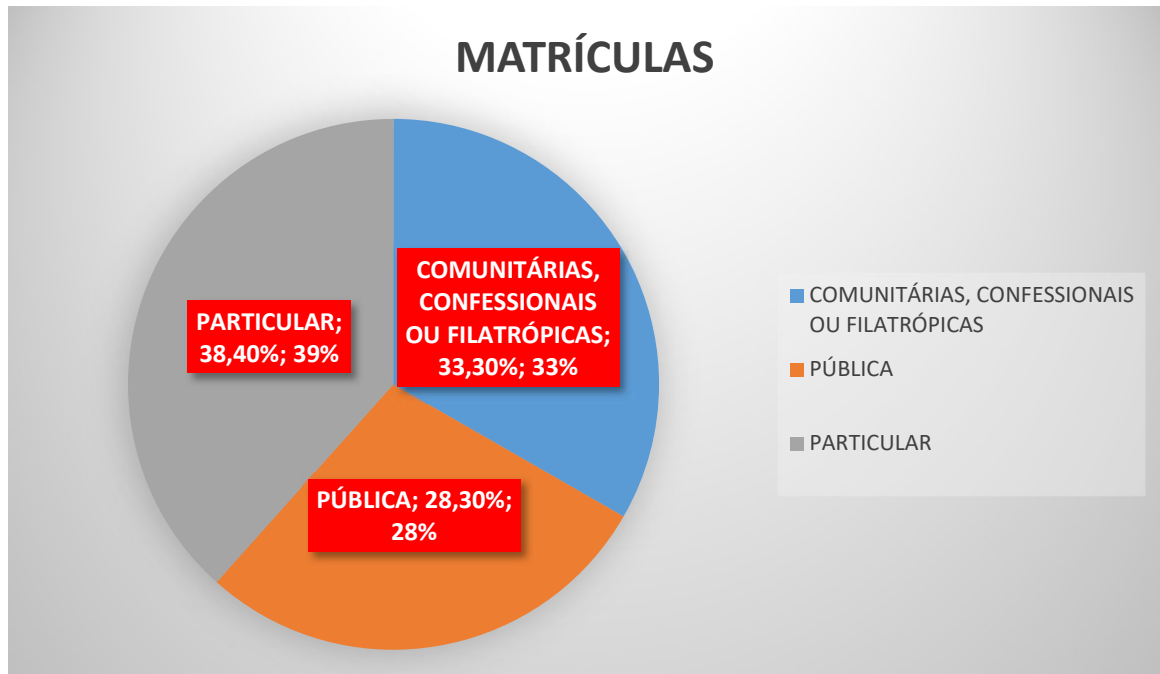
<sup>6</sup> Categoria Administrativa: pública ou privada. São instituições públicas as criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo poder público. As instituições privadas enquadram-se nas categorias: particulares, que têm fins lucrativos, e privadas, sem fins lucrativos que podem ser comunitárias, confessionais ou filantrópicas (MEC/INEP/DEAES, 2004, p. 28).

## História do Centro de Tecnologia da UFPI (1975-2020): o percurso de adesão ao Programa de Expansão das Universidades Federais-REUNI

%	100	28,30	71,70	38,35	33,33
---	-----	-------	-------	-------	-------

Fonte: MEC/Inep/Deaes 2004.

**Gráfico 2** - Matrículas por Categoria Administrativa - Brasil – 2004



Fonte: MEC/Inep/Deaes 2004.

O Ministério da Educação, tendo à frente o Ministro Cristóvão Buarque,<sup>7</sup> agendou uma audiência dos reitores com o Presidente da República, reunião esta que ocorreu em setembro de 2004. Na ocasião, o Reitor da UFPI designou o Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento da UFPI para representar a Universidade Federal do Piauí nessa reunião que ocorreu no Palácio do Planalto em Brasília-DF. Quando, então, o projeto da ANDIFES foi apresentado ao Presidente da República. O Pró-Reitor da PROPLAN/UFPI, assim relembra esse momento:

[...] O Presidente Lula [Luiz Inácio Lula da Silva] determinou que o Ministério da Educação analisasse aquele documento, verificasse sua viabilidade. O certo é que, em 2005, o Ministério da Educação apresentou o Programa de Expansão das Universidades Federais, que, basicamente, visava não só ampliar o número de alunos, mas sobretudo interiorizar as universidades com a criação de novos Campi, desta feita fora das sedes, fora das capitais onde as universidades estavam instaladas. Era o mês de setembro de 2005, quando o Programa foi apresentado às universidades, e tivemos um prazo curto para apresentar um Projeto de Adesão ao Programa do Governo Federal. E trinta e uma

<sup>7</sup> Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque foi Reitor da Universidade de Brasília de 1985 a 1989. Governador do Distrito Federal de 1995 a 1998. Eleito Senador pelo Distrito Federal em 2002. Ministro da Educação entre 2003 e 2004, no primeiro mandato de Lula. Reeito nas eleições de 2010 para o Senado pelo Distrito Federal, com mandato até 2018.

das quarenta e cinco instituições federais de Ensino Superior aderiram ao Plano de Expansão apresentado pelo Governo Federal (Prof. Edilberto, p. 5).

Compreende-se a importância do envolvimento que representava a participação da UFPI<sup>8</sup> em momento histórico da Educação nacional, sobretudo de criação de proposta governamental na adoção de política pública, voltada para a expansão e democratização do Ensino Superior no País. Nesse cenário, fazia-se imprescindível e urgente que o plano de reestruturação e expansão e o Plano de Trabalho estivessem elaborados e aprovados internamente na UFPI. E, ainda, empenhados os recursos iniciais, até o final do ano de 2005, visando a implantação do Plano de Expansão a partir de 2006.

A adesão ao Plano de Reestruturação do Governo Federal se fez de forma democrática, uma vez que cabia a cada IFES a decisão de aceitar ou não as diretrizes e metas propostas no Projeto REUNI. No entanto, manifestações contrárias ao apoio do Plano, conduzidas por segmentos internos das universidades se verificaram em todo o território nacional, no sentido de sensibilizar os respectivos Conselhos Superiores da não adesão, sem antes promover ampla discussão do modelo proposto, sobretudo no que tange ao comprometimento de princípios fundamentais de autonomia da universidade.

Deste modo, o Programa de Expansão da Universidade Federal do Piauí foi aprovado. Contemplou a implantação do Campus Cinobelina Elvas na cidade de Bom Jesus, a consolidação do Campus Senador Helvídio Nunes em Picos, que naquela ocasião contava com apenas dois cursos superiores, o de Letras e o de Pedagogia, e a expansão do Campus Ministro Reis Velloso em Parnaíba.

O Projeto da UFPI estava voltado exatamente para a diretriz de expansão do Ministério da Educação, mas principalmente, para a interiorização do Ensino Superior. Na ocasião, o Campus Amílcar Ferreira Sobral, em Floriano, estava no projeto, porém, dado o montante de recursos destinados à UFPI, não foi incluído naquele primeiro momento.

Após a assinatura de adesão da UFPI ao Programa de Expansão, esses recursos começaram a chegar, e contemplaram a implantação de dezenove cursos para a UFPI da seguinte forma: sete no Campus de Parnaíba, sete cursos no Campus de Picos e cinco cursos no Campus de Bom Jesus. Assim, abria a possibilidade de contratação de aproximados trezentos e quarenta novos docentes

---

<sup>8</sup> Em início de mandato presidencial (2003), segmentos da sociedade opunham-se à ideia de um Programa de Reestruturação das instituições superiores. Daí a ocorrência de que, nesse primeiro momento, apenas trinta e uma das quarenta e cinco IES aderiram ao Projeto do Programa Federal. Em um segundo momento, porém, todas as IES foram contempladas ao aderir ao REUNI.



## História do Centro de Tecnologia da UFPI (1975-2020): o percurso de adesão ao Programa de Expansão das Universidades Federais-REUNI

demandados por esses novos cursos. A Tabela 4 detalha a quantidade e local dos novos cursos a serem criados nos *campi*.

**Tabela 4** - Novos cursos por Campus - UFPI

<b>CIDADE/CAMPUS</b>	<b>NOVOS CURSOS</b>
PARNAIBA - Campus Ministro Reis Velloso	7
PICOS - Campus Senador Helvídio Nunes	7
BOM JESUS - Campus Cinobelina Elvas	5
<b>TOTAL DE NOVOS CURSOS</b>	<b>19</b>

Fonte: Elaboração do Autor.

Naquele ano (2004), “a UFPI tinha em seu quadro cerca de novecentos e quarenta docentes, incluindo os professores afastados ou à disposição de outros órgãos. Atualmente nosso quadro de docentes conta com algo em torno de 1.750 professores”. Tendo em vista que a média é de um servidor técnico-administrativo para cada três docentes (1/3), com o Programa de Expansão, a instituição teve um acréscimo considerável de servidores. O Projeto de Expansão contemplava também, além da implantação dos cursos, os laboratórios necessários para o funcionamento desses cursos. Prossegue o Pró-Reitor de Planejamento à época:

[...] Começamos este Programa no ano de 2006 e aconteceu um fato interessante, as universidades que ficaram de fora, que até então não haviam aderido ao Programa de Expansão, a partir de agora queriam aderir. Havia, inclusive, demandas políticas daqueles Estados da Federação, daquelas universidades que ficaram fora dessa primeira etapa, com seus representantes pressionando o Governo Federal para abrir novamente o Plano de Expansão para que todas as universidades pudessem aderir ao Programa (Prof. Edilberto, p. 6).

Para atender a demanda provocada pelas instituições de Ensino Superior que não aderiram à primeira etapa do Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades em 2007, o Ministério da Educação lançou a segunda etapa do Programa. Chamado, na ocasião, Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, de sigla REUNI.

Desta feita, o Programa visava, não apenas pura e simplesmente, a expansão física das IFES, mas principalmente o aumento no número de alunos matriculados, criação de novos cursos de Graduação, novos *campi* etc. Ampliando as diretrizes do Programa de uma forma mais abrangente. Sendo assim, o REUNI estabelecia também uma reestruturação curricular, um trabalho que visava melhorar os índices de sucesso da Universidade (Foto 1) e de ampliação de cursos de Graduação e Pós-Graduação.

**Foto 1** - Pórtico de entrada do Campus Petrônio Portella - UFPI - Teresina (Projeto Arqt. Alcília [Kaki] Afonso - CT)



Fonte: Magnaldo de Sá Cardoso - Teresina-PI, jul. 2020.

Com vistas a acolher as demandas reivindicadas pelas instituições de Ensino Superior, o Governo Federal estuda a possibilidade de implantação de documento que proporcione entre suas diretrizes ações que contemplem as sugestões apontadas pelos reitores.

Entende-se que o decreto sancionado pelo Governo Federal, em decorrência das solicitações da Associação dos Reitores-ANDIFES, constitui-se um “documento-monumento”, no sentido definido pelo historiador francês Jacques Le Goff. Compreende-se, com base em Alberti (2015), que durante muito tempo pensou-se em “documento” como resíduo imparcial e objetivo do passado, ao qual muitas vezes se atribuía valor de prova.

[...] O “monumento”, em contrapartida, teria como característica a intencionalidade, uma vez que é construído para perpetuar a recordação, como é o caso das obras comemorativas de arquitetura. [...] A ideia de “documento-monumento” traz essa intencionalidade para o próprio documento, cuja produção resulta das relações de força que existiram e existem nas sociedades que o produziram (LE GOFF, 2003 apud ALBERTI, 2015, p. 183).

Neste contexto, apreende-se, a partir da leitura de Le Goff (2003), que “não há notícia histórica sem documentos”. E o pensador vai além:

## História do Centro de Tecnologia da UFPI (1975-2020): o percurso de adesão ao Programa de Expansão das Universidades Federais-REUNI

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo (LE GOFF, 2003, p. 536).

E prossegue Jacques Le Goff:

O documento, os dados já não existem por si próprios, mas em relação com a série que os precede e os segue, é o seu valor *relativo* que se torna objetivo e não a sua relação com uma inapreensível substância real (LE GOFF, 2003, p. 532).

Tendo como referência o pensamento de Le Goff (2003), esse *documento / monumento* (grifo nosso), por sua importância no seio da comunidade acadêmica, pelas mudanças que provocou, em tempos atuais, notadamente, provoca resultados agregadores. O Programa exerce influência nas escolhas adotadas do percurso historiográfico do Centro de Tecnologia, uma vez que estabelece diretrizes, tais como: incentivo à produção acadêmica, investimentos na modernização das tecnologias da informação; e apoio à pesquisa científica de modo mais usual, entre alunos e professores. O alcance dessas metas produziu resultados de publicações e premiações de trabalhos docentes e discentes, tornando-se ocorrências comuns, o que antes era fato ocasional.

Assim, o Decreto da Casa Civil foi sancionado com o seguinte teor: o “Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 84, inciso VI, alínea “a” da Constituição, e considerando a meta de expansão da oferta de Educação Superior constante do item 4.3.1 do Plano Nacional de Educação” sanciona o Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007, que traz:

Art. 1º Fica instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais- REUNI, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais”. E continua no parágrafo primeiro desse mesmo artigo: “o Programa tem como meta global elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano.

O Art. 2º O Programa terá as seguintes diretrizes:

I-redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;

II-ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;

III-revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;

IV-diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;

V-ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e  
VI-articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

Art. 3º [...]

Art. 8º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de abril de 2007

Luiz Inácio Lula da Silva [Presidência da República]

Fernando Haddad [Casa Civil]

Paulo Bernardo Silva [Subchefia para Assuntos Jurídicos] (BRASIL, 2007).

De fato, o Programa de Reestruturação incluía também a previsão de inclusão social de apoio ao aluno. Uma política inclusiva por conta das políticas de cotas (Lei Federal n. 12.711/2012), implementadas nas universidades, e alocava recursos para programas que viessem a apoiar aqueles alunos carentes, afrodescendentes, provenientes de escolas públicas. Notadamente, as classes pobres, as camadas da população menos aquinhoadas financeiramente, jovens que estavam entrando na Universidade e tinham dificuldade em permanecer no Ensino Superior; tendo em vista que a maioria desses alunos, quando concluíam o Segundo Grau, eram absorvidos pelo mercado de trabalho e não tinham a oportunidade de ascensão ao Ensino Superior.

Nessa segunda etapa, a UFPI foi contemplada com a implantação do Campus Amílcar Ferreira Sobral em Floriano com quatro cursos,<sup>9</sup> e permitiu a expansão do Campus sede, ampliando os Centros de Ensino existentes no Campus Petrônio Portella em Teresina, cuja inclusão ao Programa ocorreu por adesão.

A partir desse entendimento, todas as unidades de Centros de Ensino da UFPI foram informadas da necessidade da formalização de Ata de autorização dos respectivos Conselhos Departamentais, para adesão (Quadro 1) ao Programa REUNI em sua primeira etapa de implantação.

Três Centros de Ensino aceitaram aderir ao Programa, são estes: o Centro de Tecnologia-CT, o Centro de Ciências da Educação-CCE e o Centro de Ciências da Natureza-CCN. Os demais Centros de Ensino, por meio de seus respectivos Conselhos Departamentais, decidiram por não aderir ao Programa: Centro de Ciências Agrárias-CCA, Centro de Ciências da Saúde-CCS e o Centro de Ciências Humanas e Letras-CCHL.

**Quadro 1 - Adesão dos Centros de Ensino à Primeira Etapa do REUNI**

<b>Centro de Ensino</b>	<b>Reunião do Conselho Departamental Pauta: adesão à Primeira Etapa do REUNI</b>
-------------------------	--

<sup>9</sup> O *Campus* Amílcar Ferreira Sobral iniciou suas atividades no dia 10 de março de 2009. Inicialmente o *Campus* ofereceu vagas em nível superior, distribuídas entre os Cursos de Bacharelado em Administração, Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Enfermagem e Licenciatura em Pedagogia.

## História do Centro de Tecnologia da UFPI (1975-2020): o percurso de adesão ao Programa de Expansão das Universidades Federais-REUNI

Centro de Tecnologia (CT)	Autorizada
Centro de Ciências da Educação (CCE)	Autorizada
Centro de Ciências da Natureza (CCN)	Autorizada
Centro de Ciências Agrárias (CCA)	Não autorizada
Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Não autorizada
Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL)	Não autorizada

Fonte: Elaboração do Autor.

Neste contexto, o Centro de Tecnologia adere ao Programa de Reestruturação e Extensão das Universidades Federais (REUNI), em Reunião do Conselho Departamental n. 207 de 13/03/2006, de seguinte teor<sup>10</sup>:

### ATA DA 207ª REUNIÃO DO CONSELHO DEPARTAMENTAL DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFPI

Aos treze dias do mês de março de 2006 reuniu-se o Conselho Departamental do Centro de Tecnologia da UFPI.

[...]

Passando à pauta da reunião o Sr. Presidente falou da intenção do Reitor [Luiz S. Júnior] em criar cursos de engenharia na UFPI. Submetida à votação, a proposta foi aprovada pelos conselheiros presentes. Após ponderações priorizou-se os cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica para serem ofertados.

[...]

Não havendo mais comunicados o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião.

Teresina 13 de março de 2006.

Após a reunião do Conselho Departamental, autorizada a adesão do Centro de Tecnologia ao Programa de Expansão, adotam-se os procedimentos de praxe, encaminhando, para os devidos fins, cópia da Ata de Adesão à Reitoria.

Definidas as adesões dos Centros de Ensino do Campus Ministro Petrônio Portella em Teresina, o passo seguinte foi a aprovação pelo Conselho Universitário da UFPI, do Plano de Atividades que a Universidade apresentara ao Ministério da Educação. Desta feita, incluindo em sua programação recursos a serem aplicados no Centro de Tecnologia com a criação de três novos cursos: Engenharia Mecânica, Elétrica e de Produção. Em outros Centros de Ensino, como no CCE, os cursos de Moda e Design, e no CCN com os cursos de Estatística e Ciências da Natureza.

## METODOLOGIA

Para reconstituir a temática desta pesquisa historiográfica, tendo nas narrativas de história de vida de professores seu objeto de estudo, utiliza-se a História Oral como método<sup>11</sup> de coleta de

<sup>10</sup> Para maior comodidade de leitura, abreviou-se o conteúdo da ATA. O teor do documento encontra-se na Secretaria do Centro de Tecnologia, assentado em Livro de Atas.

<sup>11</sup> "Como método, a História Oral se ergue segundo alternativas que a privilegiam como atenção central dos estudos". Como método, trata-se de restringir os depoimentos como ponto central das análises. Para ser valorizada metodologicamente,

dados (MEIHY, 2010, p. 19), que no percurso de suas atuações profissionais docentes, reveladas nos depoimentos pessoais coletados, nortearam a escritura do texto, produzindo significados à reconstituição do percurso historiográfico deste Centro de Tecnologia da UFPI. Para tanto, procede-se reflexões de categorização e análises das entrevistas narrativas de história de vida dos colaboradores da pesquisa<sup>12</sup>, caminhos que conduziram respostas às indagações iniciais abordadas nos objetivos traçadas para revisitar essa história.

Como a presente investigação revisita a história da trajetória de um centro de ensino universitário e trata das relações sociais estabelecidas por seres humanos representados por uma historicidade, crenças e valores, pode-se caracterizá-la no campo de atuação da pesquisa social, já que nesta abordagem, “todos os sujeitos participantes, seja investigador e investigados, influenciam na construção do conhecimento” (MINAYO, 1994, p. 21).

Nesta perspectiva, a investigação referencia-se na abordagem qualitativa na contribuição de Richardson (2012, p. 90), por entender que esta abordagem se apropria à natureza do estudo, argumentando que se caracteriza “como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos”.

Conforme Minayo (1994, p. 22), pode-se caracterizá-la por sua natureza qualitativa, já que se aprofunda no mundo dos significados das ações e interações humanas, considerando os processos e fenômenos produzidos em contextos variados, buscando a compreensão e a relação com o todo e a interioridade e exterioridade como constitutivas dos acontecimentos. Dessa forma, entende-se a pesquisa qualitativa em Educação como um processo de descoberta e compreensão que valoriza os sujeitos enquanto parceiros na construção dos saberes, considerando as subjetividades na procura dos significados das ações para produzir o entendimento do real e do contextual e, com isso, se apropriarem de sua autoformação.

O uso desse procedimento justifica-se por entender, como bem postula Minayo (1994), que os relatos autobiográficos e de histórias de vida constituem-se em relevantes estratégias usadas pelos docentes para refletir sobre suas trajetórias de vida profissional no *locus* de suas atividades e

---

os oralistas centram sua atenção nos critérios de elaboração do projeto, de recolha das entrevistas, no processo de passagem do oral para o escrito e nos resultados afinados com o sentido das entrevistas (MEIHY, 2010, p. 19).

<sup>12</sup> Colaborador da pesquisa. A colônia de professores colaboradores da pesquisa consistiu em onze componentes: José Ozildo de Moura, Hélio Cavalcanti A. Neto, Rafael Rocha Matias, José Geraldo de Oliveira Ferro, Antônio Aderson dos Reis Filho, Nízia Bezerra Formiga Leite, Maria de Lourdes Teixeira Moreira, Francisco Firmo de Sousa Moura, Luís Carlos Sales, Antônio Trindade Barros e Edilberto Duarte Lopes.

## História do Centro de Tecnologia da UFPI (1975-2020): o percurso de adesão ao Programa de Expansão das Universidades Federais-REUNI

suas práticas em sala de aula. A partir de suas narrativas, podem fluir informações de caráter subjetivo e que necessitam ser interpretadas pelo pesquisador.

Para compreender o desenvolvimento da profissão docente destes professores, foi necessário realizar uma incursão por sua história de vida, no sentido que é atribuído por Souza (2007, p. 29), em que a História de Vida tanto pode ser um método como pode ser compreendida apenas enquanto técnica de coleta de dados. Tanto é método, porque logrou no seu processo histórico vasta documentação teórica, enquanto técnica, porque também gozou de conflitos, consensos e implicações teórico-metodológicas sobre sua utilização.

Nesta pesquisa, trabalha-se com a História Oral de vida, uma vez que esta traz uma íntima relação entre o interlocutor e pesquisador. Sendo assim, cada participante procurará refletir sobre seu próprio processo de formação e tomar consciência das estratégias, dos espaços e dos momentos que para ele foram formadores ao longo da vida (NÓVOA; FINGER, 1988, p. 11). Neste cenário, aprende-se nos estudos de Day (2001):

[...] o uso da narrativa e as histórias de suas vidas tem sido, há muito tempo uma parte vital do trabalho dos investigadores e formadores de professores para a compreensão dos valores, conhecimento e prática profissionais dos docentes. [...] A exploração de vida pessoais e profissionais pode funcionar como uma janela que através da qual os professores podem localizar a origem das crenças, valores e perspectivas que influenciam e informam as suas teorias e práticas atuais sobre o ensino e sobre o que é “ser-se” professor (DAY, 2001, p. 67).

Defende o estudioso que as abordagens narrativas autobiográficas, contextualizadas e fundamentadas constituem o melhor meio de os professores refletirem ou darem “voz” às suas experiências (DAY, 2001, p. 67).

A definição dos participantes colaboradores da pesquisa se faz relevante por figurarem como personagens diretamente envolvidos na história a recontar. Os interlocutores desse estudo historiográfico, são a um só tempo sujeitos e fonte de uma mesma história, pois, ao tempo em que narram seus percursos formativos e histórias de vida na profissão docente, fornecem significativas contribuições para a composição da historicidade da trajetória do CT, *locus* da ação do trabalho profissional que ajudaram a construir.

Por tratar-se de pesquisa qualitativa, aprende-se na produção de Guerra (2006, p. 41) que se procura a diversidade e não a homogeneidade, e, “para garantir que a investigação abordou a realidade, considerando as variações necessárias, é preciso assegurar a presença da diversidade dos sujeitos ou das situações em estudo”. E a pesquisadora vai mais além, ao orientar sobre “a

construção do perfil social dos informadores”, dos critérios de escolha dos indivíduos que comporão o estudo:

[...] Trata-se de escolher indivíduos os mais diversos possíveis, sendo a “amostra” constituída a partir de critérios de diversificação em função de variáveis que, por hipótese, são estratégicas para obter a maior diversidade possível de opiniões face ao objeto estudado (GUERRA, 2006, p. 41).

Neste contexto, a seleção e definição dos colaboradores da pesquisa se fez oportuna na definição dos(as) professores(as) que preenchem os requisitos estabelecidos para a participação no estudo frente aos objetivos propostos.

Os participantes colaboradores da pesquisa são em número de onze professores, sendo um docente atuante na Administração Superior da UFPI, e os demais profissionais atuantes nos Cursos de Graduação do Centro de Tecnologia da UFPI, ativos ou aposentados do Campus Ministro Petrônio Portella Nunes.

É importante esclarecer que o quantitativo de sujeitos para a pesquisa foi definido em função da metodologia utilizada para as entrevistas, que são narrativas orais de história de vida, a qual exige uma interpretação qualitativa mais apurada e aprofundada por parte do pesquisador. Nessa metodologia, o que importa não é a quantidade de narrativas que se recolhe, mas sim o conteúdo subjetivo, contido no relato de cada sujeito entrevistado. Como ressalta Guerra (2006):

Os resultados das pesquisas, mesmo as mais localizadas, exigem geralmente a situação dos acontecimentos num conjunto global, inscritos em tendência a longo prazo, permitindo assim uma melhor compreensão dos contextos nos quais se inserem as múltiplas interações individuais (GUERRA, 2006, p. 8).

Portanto, a finalidade real desta pesquisa não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações na reconstituição da trajetória histórica do Centro de Tecnologia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Revisitando a escrita historiográfica do Centro de Tecnologia/UFPI, compreende-se democrática a forma de adesão das IEFs ao Plano de Reestruturação do Governo Federal, uma vez que cabia a cada IFES, por meio dos respectivos Conselhos Superiores, a decisão de aceitar ou não, as diretrizes e metas propostas no Projeto REUNI. Naturalmente, entendem-se legítimas as manifestações de segmentos internos às universidades, no sentido de promover ampla discussão ao modelo proposto, mormente no que tange ao comprometimento de princípios fundamentais de autonomia da universidade.



## História do Centro de Tecnologia da UFPI (1975-2020): o percurso de adesão ao Programa de Expansão das Universidades Federais-REUNI

Considera-se, outrossim, que o posicionamento do Centro de Tecnologia ao Programa de Expansão REUNI, à esteira da decisão da UFPI, aderindo ao citado Programa do Governo Federal, foi de grande importância aos destinos do Centro. Posto que essa decisão orientou seu percurso acadêmico e definiu de modo substancial a constituição de seu futuro enquanto unidade de Ensino Superior de Engenharia.

Como apresentado em produção acadêmica<sup>13</sup> que deu origem a esse texto, houve acentuado crescimento do CT nos variados segmentos: aumento do número de professores, acréscimo do contingente de servidores técnico-administrativos, incremento da pesquisa e extensão, criação de novos cursos de Engenharia, implantação de programas de cursos *stricto-sensu*. E ainda, mais que duplicou a área física construída, contribuindo conseqüentemente, no contexto universitário local com mais salas de aulas, laboratórios, espaços de convivência, identificados como fatores motivadores à boa prática acadêmica na comunidade deste Centro de Ensino.

Portanto, a decisão pela adesão ao Programa REUNI e seus desdobramentos, entende-se fundamental para a constituição da escrita da história do Centro de Tecnologia.

O estudo aqui apresentado pode ser considerado como contribuição à história do ensino superior no Brasil e no Piauí.

### REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. Histórias dentro da História. **Fontes históricas**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). 3. ed. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de Educação. **Resolução n. 2**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior 9 Cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura<sup>0</sup> e para formação continuada. Brasília: MEC/CNE, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 10.861** de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n. 6.096** de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais-REUNI. Brasília: Casa Civil, 2007.

BURKE, P. **A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia**. Tradução Nilo Odalia. São Paulo: UNESP, 1997.

---

<sup>13</sup> Vide nota de rodapé nº 3

CARDOSO, Magnaldo de Sá, FERRO, Maria do Amparo Borges;

CARDOSO, M. S. **Entre trajetórias e vidas de professores: história do Centro de Tecnologia da UFPI (1975-2007)** / Magnaldo de Sá Cardoso, 2020. 313 f. Orientação: Profª. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro. Cópia de computador (printout). Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020.

CARDOSO, M. S. **O Centro de Tecnologia da UFPI: trajetória histórica**. Teresina: Edufpi, 2017.

CHARTIER, R. **A história cultural - entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Memória e Sociedade, 1990.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores**. Os desafios da aprendizagem. Porto: Porto, 2001.

GRAZZIOTIN, L. S. **Romagem do tempo e recantos da memória: reflexões metodológicas sobre História Oral**. Luciane Sgarbi Grazziotin e Dóris Bittencourt Almeida. São Leopoldo: Oikos, 2012.

GUERRA, I. C. **Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo-Sentidos e formas de uso**. Cascais: Príncípia, 2006.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 2004.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

LE GOFF, J. (Org.). CHARTIER, R.; REVEL, J. **A história nova**. Tradução Eduardo Brandão. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de história oral**. 4. ed. São Paulo: Loyola. 2010.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). O método (auto)biográfico e a formação. **Cadernos de Formação I**. Lisboa: Pentaedro, 1988.

RICHARDSON, J. R. et al. **Pesquisa social - métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012.

RICOEUR, P. **Temps et récit**. Paris: Éditions du Seuil. 1985.

SOUZA, E. C. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2007.

**Submetido em:** 08 de jun de 2022.

**Aprovado em:** 10 de jul de 2022.

**Publicado em:** 31 de ago de 2022.